

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

**CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO:
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO A PARTIR DA DIMENSÃO CONFIANÇA E DO
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO**

HANS MICHAEL VAN BELLEN

Professor adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina, vinculado ao Departamento de Engenharia do Conhecimento do Centro Tecnológico com formação em Engenharia Mecânica e Pós Graduação em Administração e Engenharia. Atua como docente e pesquisador nos programas de pós graduação em Administração e Contabilidade. Tem experiência na área de Administração atuando principalmente nos seguintes temas: indicadores de sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento e meio ambiente, terceiro setor e economia ecológica

DÉBORA RAQUEL NEUENFELD

Professora da Universidade Municipal de São José com formação em Administração e Pós Graduação em Administração e com experiência na área de administração pública.

Resumo: O presente artigo teve como objetivo principal analisar como se apresentam os indicadores de desenvolvimento humano em dez regiões do Estado de Santa Catarina que expressam diferentes níveis de confiança. Trata-se de um estudo de cunho exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa e cuja coleta de dados foi feita por meio de fontes secundárias. Por meio da análise dos dados, constatou-se que a relação entre o índice de desenvolvimento humano e o capital social varia de acordo com o grupo pesquisado. Desta forma, apenas em algumas regiões foi possível afirmar que há uma relação positiva entre o índice de desenvolvimento humano e o capital social. Ressalta-se a importância de trabalhos desta natureza para formulação e implantação de políticas públicas voltados a transformar e dinamizar as comunidades que anseiam por um desenvolvimento local sustentável.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável, capital social e meio ambiente

**SOCIAL CAPITAL AND DEVELOPMENT:
AN EXPLORATORY STUDY FROM THE DIMENSION OF TRUST AND HUMAN
DEVELOPMENT INDEX**

Abstract: This article aims at analyzing the human development indicators in ten regions of the state of Santa Catarina that express different levels of confidence. This is a study of exploratory and descriptive, qualitative approach and which data collection was done using secondary sources. Through data analysis, we found that the relationship between the index of human development and social capital varies according to the research group. Thus, only in some regions may say that there was a positive relationship between the index of human development and social capital. We stress the importance of such work to formulate and implement public policies aimed to transform and invigorate communities who yearn for a sustainable local development.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Keywords: Sustainable development, social equity and environment

INTRODUÇÃO

Nas discussões sobre como alcançar o desenvolvimento sustentável tem se destacado, nos últimos anos, o conceito de capital social. Putman (1996) define o capital social como sendo a confiança, as normas que regulam a vida em comum, as redes de associações civis, os elementos que aperfeiçoam a eficácia da organização social por meio da promoção de iniciativas tomadas em comum acordo.

A importância do capital social para o desenvolvimento é exposta por Paula (2001), que argumenta que quanto maior a capacidade das pessoas de se associarem em torno de interesses comuns, ou seja, quanto maiores os indicadores de organização social, tanto melhores as condições de desenvolvimento.

Segundo Menegasso (2006), no âmbito do poder público, pesquisas sobre o capital social podem subsidiar decisões governamentais, no sentido da formulação e implantação de políticas públicas e planos políticos voltados a transformar e dinamizar as comunidades que anseiam por um desenvolvimento local sustentável.

Da possível associação entre desenvolvimento e capital social expressa pelos autores a presente pesquisa dedica-se a analisar como se apresentam os indicadores de desenvolvimento humano em dez regiões do Estado de Santa Catarina que expressam diferentes níveis de confiança.

DESENVOLVIMENTO

Para Furtado (1984) a idéia de desenvolvimento refere-se diretamente à realização das potencialidades do homem. As sociedades são consideradas desenvolvidas na medida em que nelas o homem mais cabalmente logra satisfazer suas necessidades, manifestar suas



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

aspirações e exercer seu gênio criador. O desenvolvimento consiste, segundo Sen (2000), na eliminação de privações de liberdades que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente. Sob este enfoque as liberdades não são apenas os fins primordiais do desenvolvimento, mas também os meios principais com oportunidades sociais adequadas os indivíduos podem efetivamente moldar seu próprio destino.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O conceito de desenvolvimento sustentável é resultado, segundo Van Bellen (2007), de um relativamente longo processo histórico de reavaliação crítica da relação existente entre a sociedade civil e seu meio natural. Desta forma, por se tratar de um processo contínuo e complexo, verifica-se atualmente que existe uma variedade de abordagens que procura explicar o conceito de sustentabilidade. Esta variedade pode ser mostrada pelo enorme número de definições relativas a este conceito. Conforme Acserald e Leroy (1999), o projeto de uma sociedade sustentável está na construção de uma sustentabilidade democrática no país, reivindicando e fazendo com que as camadas populares tornem-se sujeitos políticos de seu ambiente material, territorial, social, econômico e ambiental.

DESENVOLVIMENTO LOCAL

Difundido inicialmente a cerca de 40 anos, o conceito de desenvolvimento local tem sido cada vez mais colocado em pauta nos debates a respeito do desenvolvimento. Segundo Buarque (2004) o desenvolvimento local pode ser conceituado como um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos.

Segundo Buarque (2001) um programa ou projeto de desenvolvimento local busca a ampliação de discussões, nas quais, todos os setores da sociedade possam participar para



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

que consigam atingir um patamar mínimo de renda e qualidade de vida. Dentro desse processo, os atores sociais constroem uma visão coletiva da realidade local e de todo o contexto, dirigindo-se para um futuro desejado e visualizando as ações necessárias para alcançá-lo.

CAPITAL SOCIAL

O capital social para Putman refere-se a aspectos da organização social, tais como redes, normas e confiança, que facilitam a coordenação e a cooperação para benefício mútuo. Para o autor a dimensão política se sobrepõe a dimensão econômica: as tradições cívicas permitem-nos prever o grau de desenvolvimento e não o contrário. (SAPELLI, 2006)

Para Fukuyama (2001) o capital social pode ser definido como um conjunto de valores ou normas informais partilhados por membros de um grupo que lhes permite cooperar entre si. Espera-se que os outros se comportem confiável e honestamente, os membros do grupo acabarão confiando uns nos outros.

CONFIANÇA COMO COMPONENTE BÁSICO DO CAPITAL SOCIAL

De acordo com Cunha (2000), existe um grande debate sobre capital social e confiança devido a estreita relação que há entre eles. Para Fukuyama (1996), capital social e confiança são indissociáveis. Segundo o autor, a capacidade de associação de uma comunidade depende fundamentalmente do grau de confiança de seus membros entre si. Por outro lado, Putnam (1996) considera que a confiança é um componente básico do capital social, mas não o único, embora seja o ponto fundamental. A confiança, segundo o autor, é a expectativa de reciprocidade que as pessoas de uma comunidade baseada em normas compartilhadas têm acerca do comportamento dos outros.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO

Putnam (1996) relaciona a prosperidade econômica de uma comunidade à presença de reservas importantes de capital social. As redes sociais fomentam a confiança, diminuindo os custos das transações e facilitando a informação e a inovação. Investimentos em capitais humanos e sociais estão mais intimamente ligados ao crescimento de médio e longo prazo. Isto porque estes investimentos têm mais longo prazo de maturação.

No entanto, seus resultados são mais estáveis, garantindo taxas de crescimento duradouras. Um aspecto interessante quanto aos investimentos em capitais humanos e sociais é que eles dependem menos de bens e serviços importados que os investimentos em capital físico, por exemplo. De fato, os investimentos mais importantes nesses estoques são conseguidos por iniciativas das próprias comunidades, as chamadas *grass root* ou de baixo para cima (PERES, 2001). Em localidades em que há altos estoques de capital social as iniciativas grupais são facilitadas e o espírito cívico é aguçado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi através de uma pesquisa exploratória a partir de dados secundários. Esses dados foram coletados através de consulta às bibliografias existentes sobre o tema da pesquisa, bem como, documentos oficiais, artigos e fontes digitais. Foram utilizados dois tipos de dados secundários. O primeiro refere-se aos dados do índice de desenvolvimento humano municipal, disponível no *software* Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil – versão 1.0.0 (PNUD, 2008).

O segundo tipo de dados secundários são os resultados da pesquisa intitulada *Diagnóstico do Capital Social em dez regiões de Santa Catarina* realizado pelo Grupo Politéia, grupo de pesquisa do Centro de Ciências da Administração da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

A pesquisa de campo deu-se no período compreendido entre setembro de 2005 e março de 2006. Os questionários foram aplicados para os dirigentes de organizações sociais selecionadas por amostragem e para as pessoas das comunidades atendidas por tais organizações. A pesquisa foi realizada nos municípios que compõem as seguintes regiões do Estado de Santa Catarina: Araranguá, Brusque, Chapecó, Dionísio Cerqueira, Itajaí, Joaçaba, Joinville, Lages, Rio do Sul e São Miguel do Oeste. Os dados receberam tratamento qualitativo, utilizando-se da análise de conteúdo.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) varia de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Países com IDH até 0,499 têm desenvolvimento humano considerado baixo; os países com índices entre 0,500 e 0,799 são considerados de médio desenvolvimento humano; países com IDH maior que 0,800 têm desenvolvimento humano considerado alto. Atualmente o IDH é cálculo pelo PNUD para 177 países.

O Índice de Desenvolvimento Humano é utilizado para aferir o nível de desenvolvimento humano em municípios denominando-se IDH-Municipal ou IDHM. Para o cálculo do IDHM são utilizadas as mesmas dimensões – educação, longevidade e renda –, mas alguns dos indicadores usados são diferentes. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDH Municipal (IDHM) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores.

Para identificar o índice de desenvolvimento humano das regiões foram analisados os IDHM dos municípios que compõem as dez regiões do Estado de Santa Catarina.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Considerou-se como IDHM das regiões é média do IDHM dos municípios que a compõem. Neste sentido, elaborou-se o gráfico a seguir.

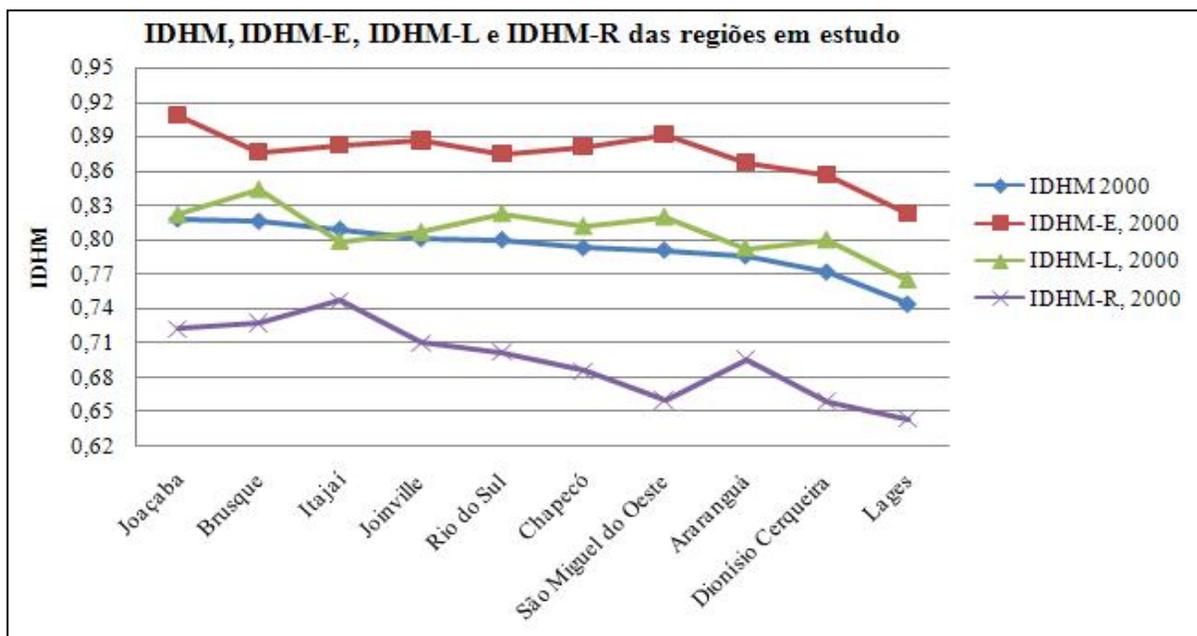


Gráfico 1 – IDHM, IDHM-E, IDHM-L e IDHM-R das regiões de estudo
Fonte: Adaptado de PNUD (2007)

Composta por 12 municípios a região de Joaçaba foi a que apresentou o maior IDHM (0,818), bem como o maior IDHM-E (0,909). A região de Brusque apresentou o segundo maior IDHM (0,816) e o maior IDHM-L (0,844). A região de Itajaí apresentou o maior IDHM-R (0,747) e foi a terceira região com melhor IDHM (0,809).

Por outro lado a região de Lages foi a que apresentou o menor IDHM (0,744) e também o menor IDHM-E (0,823), o menor IDHM-L (0,765) e o menor IDHM-R (0,644).



LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

A região de Dionísio Cerqueira foi a segunda região com o menor IDHM (0,772) e a terceira região com menor IDHM (0,786) foi Araranguá.

Destaca-se também que cinco das regiões analisadas apresentaram o índice de desenvolvimento humano considerado alto, são elas: Joaçaba, Brusque, Itajaí, Joinville e Rio do Sul. Já as outras cinco regiões apresentaram o desenvolvimento humano considerado médio, são elas: Chapecó, São Miguel do Oeste, Araranguá, Dionísio Cerqueira e Lages. Neste contexto constatou também não há relação entre o IDHM-E e o IDHM-R nas regiões estudadas, ou seja, regiões com maior IDHM-R não necessariamente apresentem maior IDHM-E, e vice e versa.

Dentre os três índices que compõem o IDHM percebeu-se que, em todas as regiões, o IDHM-E foi o que apresentou melhor desempenho, o contrário é verificado com o IDHM-R que permaneceu abaixo de 0,800 em todas as regiões.

CAPITAL SOCIAL DAS REGIÕES

Neste tópico são analisados os dados da pesquisa realizada pelo Grupo Politéia intitulada *Diagnóstico do Capital Social em dez regiões de Santa Catarina* referentes ao nível de confiança expresso pelas dirigentes das organizações sociais entrevistadas e pelas pessoas da comunidade. Esta análise demonstrou que tanto os dirigentes das organizações sociais quanto as pessoas da comunidade, depositam grande confiança nas pessoas das organizações sociais analisadas, nas escolas públicas e em seus professores, assim como nos enfermeiros e atendentes do posto da saúde da comunidade. Por outro lado, verificou-se que os mesmos depositam pouco ou nenhuma confiança na Assembléia Legislativa, na Câmara de Vereadores, no Governo do Estado, na Política Local, no Judiciário e na Prefeitura Municipal.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E CAPITAL SOCIAL



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

O gráfico seguir visa demonstrar o IDHM e o do nível de confiança dos dirigentes das organizações sociais e das pessoas da comunidade das regiões analisadas.

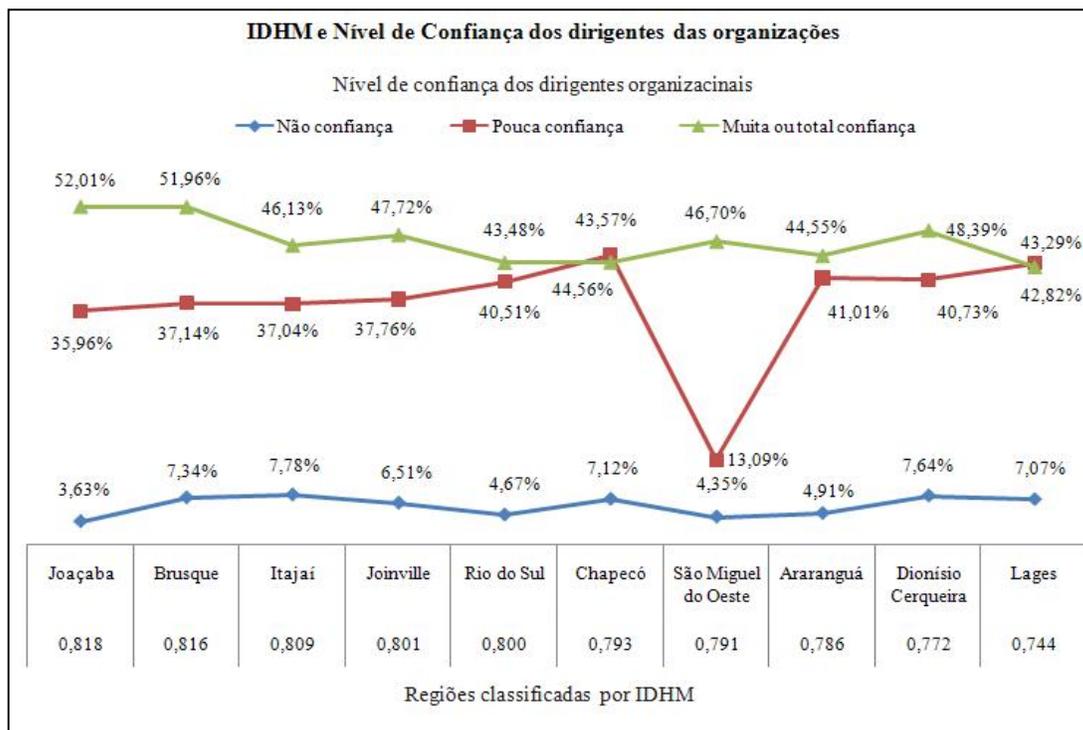


Gráfico 2 – IDHM e nível de confiança dos dirigentes das organizações
Fonte: Adaptado de Menegasso (2006) e PNUD (2007)

A análise do IDHM das regiões e dos níveis de confiança expressos pelos dirigentes das organizações sociais analisadas permite afirmar que há uma relação positiva entre o



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

índice de desenvolvimento humano e o capital social nas regiões de Joaçaba, Brusque, Joinville, Rio do Sul, Araranguá, Dionísio Cerqueira e Lages.

Para demonstrar o IDHM e o nível de confiança das pessoas das comunidades das regiões em estudo elaborou-se o gráfico a seguir.

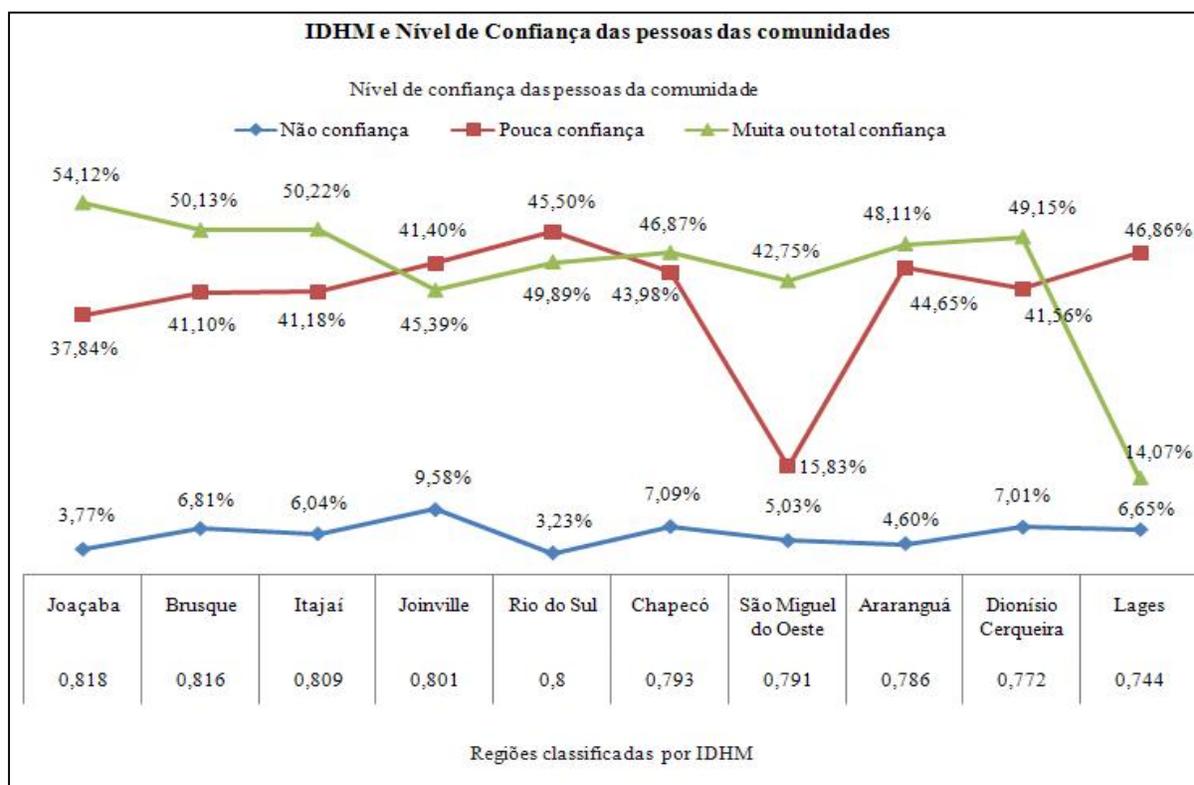


Gráfico 3 – IDHM e nível de confiança das pessoas da comunidade
Fonte: Adaptado de Menegasso (2006) e PNUD (2007)



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

A análise do IDHM das regiões e dos níveis de confiança expressos pelas pessoas das comunidades analisadas permite afirmar que nas regiões de Joaçaba, Brusque e Lages há uma relação positiva entre o IDHM e o capital social, expresso pelo nível de confiança. Nas demais regiões não é possível fazer qualquer afirmação.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A confiança é, senão o mais valioso, um dos mais valiosos bens intangíveis de qualquer sociedade e a base do seu capital social. Quanto maior o nível de confiança, maior o estoque desse capital e, sendo assim, maior o potencial de progresso dos demais fatores que influenciam no desenvolvimento das sociedades.

Nesse sentido cabe aos gestores públicos locais e regionais criarem um ambiente propício às práticas participativas, por meio de ações concretas como, por exemplo, o desenvolvimento de práticas participativas na gestão cotidiana das organizações públicas. Mais efetivo ainda será o respeito às decisões coletivas, analisando e discutindo as propostas em conjunto com a comunidade, a fim de evidenciar que o que por ela for decidido consensualmente, não sofrerá deturpações ou alterações pelos que estão incumbidos de executá-las.

Destaca-se ainda que as conclusões deste estudo devem ser encaradas como um novo caminho que pode ser trilhado, seja para futuras pesquisas sobre o tema, seja para criar espaços democráticos para estimular novas formas de participação política dos atores sociais, ou seja para ampliar a esfera de participação da sociedade civil.

Para futuros estudos sugere-se que sejam utilizados outros tipos de indicadores de capital social, ou até mesmo, o mesmo indicador utilizado nesta pesquisa, mais em regiões diferentes das estudadas e, ainda, que seja levantado o nível de confiança em outros agentes institucionais. Outro aspecto que pode ser pesquisado é o baixo nível de confiança nos órgãos públicos formas, como a Câmara de Vereadores e a Assembléia Legislativa.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACSELRAD, H.; LEROY, J. Novas premissas da sustentabilidade democrática. **Cadernos de debate Brasil Sustentável e Democrático**, n. 1. Rio de Janeiro: FASE, P. 11-47, 1999.
- BARBI, F. **Capital social e ação coletiva na gestão das bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá**: os desafios da gestão compartilhada do Sistema Cantareira -SP. 2007. 300p. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- BUARQUE, C. **Admirável mundo novo**. São Paulo: Geração Editorial, 2001.
- BUARQUE, S.C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- CUNHA, L. A. G. Confiança, capital social e desenvolvimento territorial. **Revista RA'EGA**, Curitiba, n. 4, p. 49-60. 2000.
- FUKUYAMA, F. **Confiança**: as virtudes sociais e a criação da prosperidade. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.
- _____. Capital social e globalização. In: **Conferência Internacional de Globalização, Desenvolvimento e Equidade**, 2001. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Publicações Dom Quixote, p. 269-284.
- FURTADO, C. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- MENEGASSO, M. E. **Relatório de pesquisa**: Diagnóstico do Capital Social em dez Regiões de Santa Catarina. Florianópolis: ESAG/UDESC, 2006.
- PAULA, J. Desenvolvimento & gestão compartilhada. In: SILVEIRA, Caio Márcio (Org.). **Desenvolvimento local**: dinâmica e estratégias. Rio de Janeiro: Rede DLIS, 2001. p. 277-290.
- PERES, F. C. O Capital Social como motor do desenvolvimento sustentável. **Revista Marco Social**, p. 24-31, 2001.
- PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), **Relatórios de desenvolvimento humano**. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/rdh/>. Acesso em 07 janeiro 2008.
- PUTNAM, R. **Comunidade e Democracia**: A experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- SAPELLI, D. M. **Indicadores de capital social numa organização de terceiro setor**. 2006. 120p. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2006.
- SEN, A. **Desenvolvimento com liberdade**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007.
- VEIGA, J. E. Neodesenvolvimento: quinze anos de gestação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 20, n. 3, p. 83-94, jul./set. 2006
- WCED (World Commission for the Environment and Development). **Our Common Future**, Oxford, Oxford University Press, 1987.

Recebido: 11/11/2010

Aceito: 22/12/2010



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br